



Boletim de Resultados PPSP

Junho de 2017

Crise política e econômica volta a afetar rentabilidade, que recua 0,52% em junho

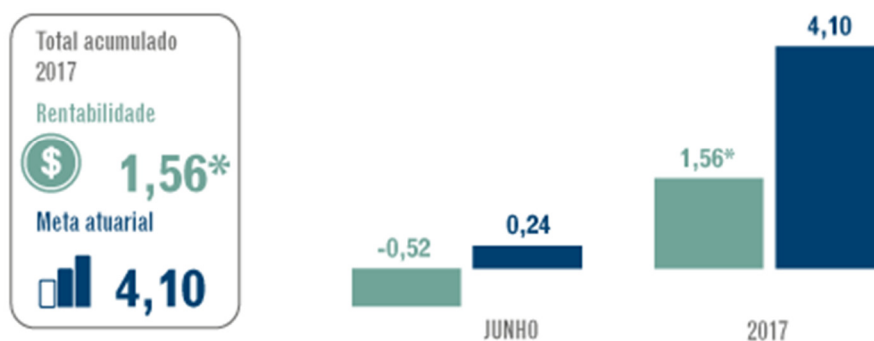
A rentabilidade do PPSP em junho foi mais uma vez impactada pelo cenário político e pela fraca atividade econômica do país. O resultado ficou negativo em 0,52%, bem abaixo da meta atuarial de 0,24%. A principal influência foi a carteira de renda variável (ações e participações em empresas), que representa pouco mais de 31% do plano e teve queda de 1,94% no mês. O dado de junho contribuiu para afastar da meta o resultado acumulado no ano. Com isso, a rentabilidade no primeiro semestre ficou em 1,56% frente a um objetivo de 4,10%.

A renda variável teve rentabilidade negativa de 1,94%, abaixo dos principais indicadores de mercado, o IBrX 100 e o Ibovespa, já que ambos encerraram o mês com desempenho positivo de 0,30%. O resultado foi consequência da baixa performance da carteira de participações em empresas, que possui maior peso nesse segmento e que recuou 2,65%. A BRF, que representa mais de 26% da carteira de participações, perdeu 9,51% em junho por causa de problemas pontuais de exportação. Apesar do fraco resultado do plano no mês, três segmentos tiveram rentabilidade superior à meta de 0,24%. Os empréstimos aos participantes, que representam 4,5% do patrimônio do PPSP, encerraram junho com 0,75%; a carteira de imóveis, que responde por 8,5% dos investimentos do plano, fechou com rentabilidade de 0,37%. Os investimentos estruturados — compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos — avançaram 0,28% em junho, ficando levemente acima da meta mensal. De maneira geral, alguns fundos obtiveram resultado positivo, impactando no resultado da carteira como um todo, não tendo havido qualquer destaque pontual.

O segmento de renda fixa (títulos públicos, privados e fundos) encerrou junho estável, com variação de 0,03%, em grande parte por causa do desempenho da carteira de títulos públicos, formada em sua maioria por títulos marcados a mercado, cujos preços sofrem variações constantes e mais uma vez foram afetados pela instabilidade política.

Resultado acumulado no ano

No primeiro semestre, o plano acumulou rentabilidade de 1,56%, contra uma meta atuarial de 4,10% para o período. O melhor desempenho foi dos empréstimos, que tiveram rentabilidade de 6,31% no ano. A renda fixa, que corresponde a quase 51% do plano, acumulou 5,22%, pouco abaixo do CDI, que serve de referência e teve rentabilidade de 5,65% de janeiro a junho. Por outro lado, ficaram no negativo a carteira de imóveis (-0,22%), a de renda variável (-1,03%) e a de investimentos estruturados (-20,41%).

Rentabilidade do plano X Meta atuarial (%)


* A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado, como, por exemplo, despesas de custeio administrativo.

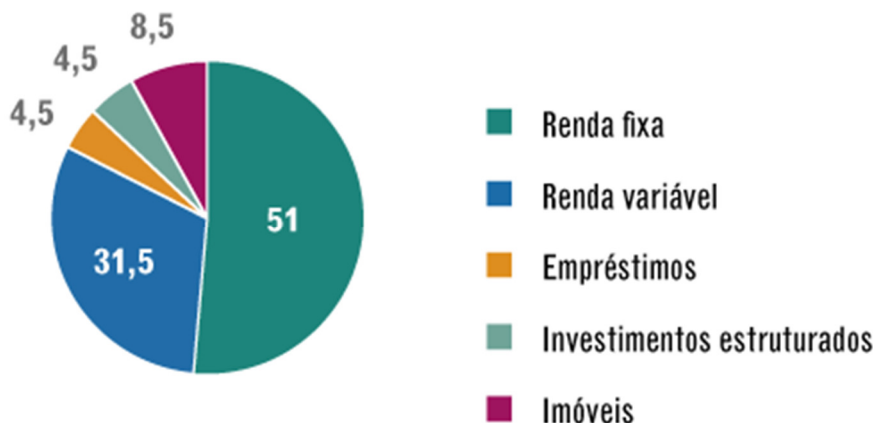
Rentabilidade por segmento (%)

	JUNHO	2017		JUNHO	2017	
Renda fixa	0,03	5,22	REFERENCIAIS DE MERCADO	CDI	0,81	5,65
Renda variável	-1,94	-1,03		Ibovespa	0,30	4,44
Empréstimos	0,75	6,31		IBrX 100	0,30	5,41
Investimentos estruturados	0,28	-20,41				
Imóveis	0,37	-0,22				

Rentabilidade por categorias de Renda Fixa e Variável (%)

	JUN	2017		JUN	2017
RENDA FIXA			RENDA VARIÁVEL		
Títulos Públicos	-0,07	5,06	Ações em Participações	-2,65	-1,85
Títulos Privados	0,89	11,50	Carteira de Giro	1,23	-0,15
Fundos de Renda Fixa	0,67	5,12	Fundos de Renda Variável	0,98	2,78

Composição da carteira do PPSP (%)



Movimentação do PPSP em junho



Referência junho/2017

- **Patrimônio de cobertura do plano (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio, ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O déficit acumulado passou de R\$ 28,050 bilhões, em maio, para R\$ 29,130 bilhões, em junho, em função de os investimentos não terem batido a meta atuarial do mês, enquanto os compromissos futuros do plano, que incluem o déficit, são automaticamente corrigidos pelo objetivo estabelecido.